



## Desafios e oportunidades

A. Domingues de Azevedo

Segundo alguns especialistas, a organização social em que o Mundo está assente, esteve recentemente à beira de uma catástrofe, cujas consequências seriam imprevisíveis.

Os governos das respectivas sociedades procuraram, decisão que saudamos, concertar ideias e procedimentos que evitassem aquele cenário caótico, salvaguardando a ordem e o equilíbrio estabelecidos.

Tradicionalmente associadas a estas situações, surgem discussões acaloradas em que uns procuram culpabilizar os princípios em que assenta a organização das entidades visadas e outros clamam a sua inocência.

Na maioria das vezes não se confrontam argumentos ideológicos, mas antes procuram evidenciar-se os méritos de um sistema, em contraponto aos deméritos de outros.

Evidentemente que os processos organizativos têm enorme influência no conteúdo e na forma de elaboração da informação patrimonial das empresas e, embora justificando uma parte do problema, estão longe de corresponder à sua totalidade.

As entidades reguladoras deveriam ter um nível de exigência bem mais sólido, quanto ao valor dos activos financeiros, de forma a que eles constituíssem uma garantia real para todos aqueles que se relacionam com as instituições.

A forma como os activos se encontram expressos nas demonstrações financeiras, nem sempre são de fácil leitura para os interessados, acabando por ser presas fáceis de apetências especulativas de pessoas e organizações sem escrúpulos.

Nos fóruns internacionais e nacionais, com especial relevo para os europeus, começam a surgir algumas tendências que revêem os métodos e a forma de organização das empresas, havendo já muita gente a defender abertamente a readopção do «custo histórico» em contraponto com as normas internacionais da Contabilidade que,

como é de todos sabido, defendem a aplicação do «justo valor».

Entendo que não é com a inversão da pirâmide que se encontra a solução, antes pelo contrário, fica-se com os mesmos problemas, mas em sentido inverso.

Qualquer sistema de organização apresenta aspectos positivos e negativos. Na minha perspectiva, os profissionais devem saber aproveitar as virtudes e procurar alterar as questões que se revelem nocivas.

Penso que se formos capazes de balizar alguns comportamentos inseridos nas normas internacionais, conciliando as mais-valias que a normalização tem, poderemos encontrar, na conjugação dos dois sistemas, a resposta para evitar que se repitam muitas das questões que se têm levantado neste domínio.

Os profissionais da Contabilidade estão habituados aos desafios e não vão, por certo, rejeitar este, caso seja essa a decisão do legislador. Urge, contudo, preparar as restantes partes, uma vez que devemos estar conscientes que o caminho apresentado tem virtualidades, mas também grandes riscos. Conhecendo como conheço os profissionais, estou certo que a inteligência dos TOC saberá traduzir as dificuldades em oportunidades. ■

**(...) começam a surgir algumas tendências que revêem os métodos e a forma de organização das empresas, havendo já muita gente a defender abertamente a readopção do «custo histórico» em contraponto com as normas internacionais da Contabilidade (...).**